

História em quadrinhos: um facilitador na leitura e interpretação de textos no Ensino de Química.

Andressa T. Garcia¹ (IC), Camila S. Santos¹ (IC), Carmen S. da S. Sá¹ (PQ)*, Fabiana S. Castro¹ (IC), Tatiana do A. Varjão¹ (PQ).

¹ Universidade do Estado da Bahia, DCET I, Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador, BA, carsisa@gmail.com.

Palavras Chave: História em quadrinhos, leitura, interpretação de texto.

Introdução

A equipe PIBID/Química constatou que os estudantes do ensino médio do Colégio Estadual José B. de A. Bastos tinham dificuldade de ler e compreender textos didáticos propostos pela professora de Química. Este é um problema comum aos educadores e tem sido relatado^{1,2}. Em trabalho² com estudantes de nível superior, os resultados apontaram cinco fatores preocupantes: baixa compreensão de leitura dos estudantes; pouca valorização da atividade de leitura no ensino de ciência; obstáculos de domínio de tarefas metacognitivas relacionadas com a leitura; a desmotivação dos alunos; as dificuldades por eles sentidas quando leem textos científicos.

Com o propósito de aumentar o interesse dos estudantes pela leitura de um texto relacionado aos modelos atômicos historicamente construídos pelo homem, a equipe desenvolveu histórias em quadrinhos (HQ) criando personagens para serem associadas a essa atividade didática. Objetivava-se assim facilitar a compreensão de um conhecimento, considerado difícil mas relevante para o aprendizado dos estudantes. De fato, Soares³ preconiza que as HQ são "um eficiente instrumento para atrair a atenção do aluno para o conteúdo [...] quando se considera a falta de hábito de leitura de textos convencionais".

A metodologia foi aplicada em todas as turmas do 1º ano do turno matutino do colégio. Os estudantes de cada turma foram divididos em duplas ou trios e receberam o referido texto. No texto foram citadas as características de cada modelo. Foram elaboradas 10 tirinhas. A tirinha 1 consistiu em uma definição de modelo. Cada uma das tirinhas de 2 a 10 se referiam a descrições dos modelos de Dalton, Thomson e Rutherford. Representações de bolas de bilhar, pudim de passas e sistema planetário, comumente encontradas nos livros didáticos sobre os respectivos modelos, foram utilizadas. Inicialmente foi feita uma leitura do texto com a turma e, em seguida, cada estudante fez sua leitura individual. Após esta etapa, eles foram orientados a associar cada parágrafo a uma das tirinhas e grifar o trecho que identificasse o modelo atômico.

Resultados e Discussão

A partir da aplicação da atividade das tirinhas percebeu-se que:

- 80% dos estudantes foram capazes de fazer as associações corretas entre as tirinhas e os respectivos modelos atômicos;

37ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

- houve o envolvimento de cada estudante do grupo na realização da atividade;
- os estudantes demonstraram interesse pela leitura do texto.

Entende-se que os resultados obtidos na atividade se devem a alguns fatores das HQ criadas: uso de diálogos curtos e diretos entre os personagens; ilustrações divertidas e coloridas; utilização de ambientes familiares à realidade do estudante.

Sabe-se que as associações citadas anteriormente podem se constituir em obstáculos epistemológicos⁴, na medida em que os estudantes podem relacionar o modelo atômico a uma imagem real que lhes é familiar como, por exemplo, o pudim de passas que se refere ao modelo de Thomson. No entanto, cabe ao professor explicitar que as representações não são a realidade, e sim analogias utilizadas para auxiliar a compreensão da construção dos modelos históricos. De fato, para impedir que se instale na cabeça do estudante o realismo ingênuo⁴, o docente deverá problematizar o tema e desenvolver o raciocínio do estudante de modo a que ele não utilize as imagens para memorizar características dos modelos.

Conclusões

Por possuírem linguagem simples e direta e fazer uso de ilustrações que contavam histórias, os quadrinhos, que foram associados ao texto didático, parecem ter tornado a leitura mais livre e prazerosa para os estudantes, contribuindo para a interpretação e compreensão da construção histórica dos modelos atômicos.

Sabemos que leitura e interpretação de textos é um processo que se aperfeiçoa com o tempo, portanto a realização periódica de atividades semelhantes por professores das diversas áreas de conhecimento se faz necessária. Conclui-se que a associação das HQ pode contribuir para estimular os estudantes nessa tarefa, auxiliando o processo ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

À CAPES pelas bolsas PIBID; à professora Agda C. dos Santos e demais bolsistas da equipe que contribuíram na concepção e aplicação do material; e aos estudantes do colégio parceiro.

¹ Francisco Junior, W.E. *Química Nova na Escola*. 2010, 32, 4, 220.

² Teixeira Júnior, J.G. e Silva, R.M.G. *Quim. Nova*. 2007, 30, 5, 1365.

³ Soares, M.H.F.B. Tese de doutorado. 2004, 41. Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

⁴ Lopes, A.R.C. *Quim. Nova*. 1992, 15, 3, 254.